

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL III



EDITORA
ARTEMIS
2025

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL III



EDITORA
ARTEMIS
2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – *New Jersey Institute of Technology*, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Moscquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^ª Dr.^ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª M^ªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^ª Dr.^ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino-aprendizagem III / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-65-9

DOI 10.37572/EdArt_290925659

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Ensino superior.
I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Este tercer volumen de ***Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem*** desplaza el foco hacia las condiciones estructurantes de la educación: cómo concebimos el currículo, cómo se configura el saber docente, qué valores orientan la inclusión y la justicia social y de qué modo la sostenibilidad y los territorios determinan las decisiones pedagógicas.

En el eje **Pensamiento Complejo, Cultura escolar y Currículo**, se discuten fundamentos epistemológicos que convocan a superar reduccionismos y a cultivar perspectivas complejas y transdisciplinarias. Junto a ello, aparecen experiencias de diseño curricular en formatos híbridos que concilian calidad, acreditación y flexibilidad, y estudios que recolocan a los estudiantes como actores del currículo (sujetos que interpretan, evalúan y coproducen recorridos formativos). Una mirada a la cultura escolar recupera prácticas a menudo invisibilizadas, recordando que los currículos también se componen de rituales, tiempos, afectos y materialidades que educan, y que los cambios curriculares se inscriben en contextos históricos y políticos específicos.

En **Formación/Identidad Docente y Paradigmas Didácticos**, los textos muestran que el saber del profesor es situado, relacional y atravesado por políticas, dispositivos de evaluación y culturas institucionales. Experiencias en educación museal evidencian el potencial de comunidades de práctica para ampliar repertorios profesionales. Análisis sobre calificaciones y sobre la comprensión de conceptos sociales examinan críticamente cómo evaluamos y qué consideramos “conocimiento” en la educación superior. A la vez, se plantean reflexiones sobre el desarrollo docente en la sociedad del conocimiento y la necesidad de fortalecer capacidades pedagógicas para afrontar la postpandemia. Lo que emerge es la urgencia de espacios de reflexividad y de narrativas que den cuenta de las tensiones del trabajo docente, sin prescribir soluciones simplistas.

El eje **Educación Ambiental y Sostenibilidad** propone un giro afectivo-relacional hacia los territorios. Modelos formativos que aprenden con la naturaleza y experiencias de educación ambiental escolar muestran que la sostenibilidad es práctica concreta: implica leer conflictos socio ecológicos, articular ciencia y saberes locales y diseñar proyectos que cuiden la vida. Perspectivas de pensamiento geográfico emancipador, mediadas por tecnologías, invitan a situar problemas y decisiones en el espacio vivido, cultivando responsabilidad ciudadana.

Finalmente, en **Inclusión, Equidad y Justicia Social**, se reúnen propuestas que van desde recursos lúdicos y analíticos para ampliar el acceso a la computación hasta la colaboración entre docentes de distintas áreas para responder a la diversidad. Redes

de mentoría y comunidad con familias de niños sordos colocan los derechos lingüísticos en el centro del debate. Y una intervención artístico-teatral tensiona la relación entre espectador y responsabilidad ética, recordando que educar también es formar sensibilidades y compromisos.

Este volumen afirma que currículo, docencia, sostenibilidad e inclusión no son anexos del proceso de enseñar y aprender: son el corazón mismo de la tarea educativa. Al articular teorías, políticas y prácticas, los capítulos aquí reunidos ofrecen herramientas para pensar proyectos formativos que acojan diferencias, promuevan justicia y cuiden lo común. Que estas páginas sirvan como invitación a la acción, para imaginar y construir escuelas y universidades más justas, pertinentes y sostenibles.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México. (UNAM)

SUMÁRIO

PENSAMIENTO COMPLEJO, CULTURA ESCOLAR E CURRÍCULO

CAPÍTULO 1..... 1

PENSAMIENTO COMPLEJO Y EDUCACIÓN EN AMÉRICA LATINA: AVANCES, LIMITACIONES Y DESAFÍOS PARA LA FORMACIÓN DOCENTE

Carlos Guajardo Castillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256591

CAPÍTULO 2..... 14

PROPUESTA DE PROGRAMA EDUCATIVO DE INGENIERÍA INDUSTRIAL EN MODALIDAD MIXTA PARA UNIVERSIDAD PÚBLICA EN CANCÚN

Juan Felipe Pérez Vázquez

Mijail Armenta Aranceta

Miriam Angélica García Rivera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256592

CAPÍTULO 3.....25

NUEVOS PLANTELES PARA UN NUEVO PLAN DE ESTUDIOS: LA PREPARATORIA MODELO (1964-1966)

Angélica Araceli González García

Claudia Altaíra Pérez Toledo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256593

CAPÍTULO 4..... 33

LOS ESTUDIANTES COMO ACTORES DEL CURRÍCULO: SU INVESTIGACIÓN EN LA SEGUNDA DÉCADA DEL SIGLO XXI

Patricia Covarrubias-Papahiu

Rocío Andrade Cázares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256594

CAPÍTULO 5..... 53

CLASES DE BORDADO Y TEJIDO. UN ESTILO DE CULTURA ESCOLAR EN LAS ESCUELAS PRIMARIAS

Cirila Cervera Delgado

Mireya Martí Reyes

Enoc Obed De la Sancha Villa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256595

FORMAÇÃO/IDENTIDADE DOCENTES E PARADIGMAS DIDÁTICOS

CAPÍTULO 6..... 64

EL SABER DEL PROFESOR: EXPERIENCIA, IDENTIDAD Y SENTIDO EN LA CONSTRUCCIÓN DE DOCENCIA

Rafael Culebro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256596

CAPÍTULO 7..... 77

IDENTIDAD DE PROFESORES EN FORMACIÓN INICIAL EN UN CONTEXTO DE PRÁCTICA EN EDUCACIÓN MUSEAL

Gissely Alejandra Quintero Sepúlveda

Carlos Arturo Soto Lombana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256597

CAPÍTULO 8..... 91

LA IMPORTANCIA DEL DESARROLLO DOCENTE EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

Catalina Vélez Verdugo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256598

CAPÍTULO 9..... 102

LOS IMAGINARIOS SOCIALES RESPECTO A LAS CALIFICACIONES EN LA ESCUELA

María Dolores Carlos-Sánchez

Jesús Andrés Tavizón-García

Rosa María Martínez-Ortiz

Martha Patricia Delijorge-González

Martha Patricia de la Rosa-Basurto

Christian Starlight Franco-Trejo

Jesús Rivas-Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256599

CAPÍTULO 10..... 113

**LA COMPRENSIÓN DE LOS CONCEPTOS SOCIALES EN LOS ESTUDIANTES
UNIVERSITARIOS**

Consepción Omar Ezquildo Vazquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565910

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

CAPÍTULO 11.....122

MODELO PEDAGÓGICO EDUCACIÓN TRANSFORMADORA CON LA NATURALEZA

Antonia Condeza-Marmentini

María Paz Aedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565911

CAPÍTULO 12156

LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA ESCUELA PEDAGÓGICA DE LA HABANA

Franciss Brown Smith

Amparo Osorio Abad

Enrique Cecilio Cejas Yanes

Ismael Santos Abreu

Mercedes Lina Wong Torres

Yohanna Alexandra Grandales Brown

Rafael Bosque Suarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565912

CAPÍTULO 13..... 169

**PENSAMIENTO GEOGRÁFICO EMANCIPADOR Y TECNOLOGÍA EDUCATIVA EN
EDUCACIÓN SECUNDARIA**

María Juana Flores García

María Dolores Montañez Almaguer

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565913

CAPÍTULO 14..... 181

DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO DIVERTIDO SOBRE FUNDAMENTOS DE PROGRAMAÇÃO: PROJETO PARA INCLUSÃO E LEARNING ANALYTICS

Peter Mozelius
Baltasar Fernández Manjón
Rasmus Pechuel
Niklas Humble
Lisa Sällvin
Jussara Reis-Andersson
Tim Kreuzberg

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565914

CAPÍTULO 15..... 194

ESTRATEGIAS PARA FOMENTAR LA COLABORACIÓN ENTRE DOCENTES DE MATEMÁTICA Y ESPECIALISTAS EN EDUCACIÓN DIFERENCIAL

Carmen Cecilia Espinoza Melo
Erich Leighton Vallejos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565915

CAPÍTULO 16.....205

EDUCACIÓN, MENTORÍA Y COMUNIDAD. ESTRATEGIAS PARA LA INCLUSIÓN DE FAMILIAS Y NIÑOS SORDOS

Diana Abello-Camacho
Martha Pabón-Gutiérrez
Luz Mary López Franco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565916

CAPÍTULO 17.....222

PROYECTO “OBRA ANTÍGONA”, PUESTA EN ESCENA DE UN TEXTO CON PERSPECTIVA DE GÉNERO

Daniela Baeza Castillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092565917

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

CAPÍTULO 3

NUEVOS PLANTELES PARA UN NUEVO PLAN DE ESTUDIOS: LA PREPARATORIA MODELO (1964-1966)

Data de aceite: 26/09/2025

Angélica Araceli González García

Universidad Nacional Autónoma de México, (UNAM)

ENP Plantel 4 “Vidal Castañeda y Nájera”
<https://orcid.org/0009-0001-5861-8597>

Claudia Altaíra Pérez Toledo

Universidad Nacional Autónoma de México, (UNAM)

Universidad Nacional Rosario
Castellanos, (UNRC)
<https://orcid.org/0000-0002-4890-1161>

RESUMEN: Este artículo analiza la creación de la Preparatoria Modelo (1964-1966) en el marco del Plan de Estudios de 1964 de la Escuela Nacional Preparatoria (UNAM). A partir del contexto del “Desarrollo Estabilizador” en México, se examinan los objetivos pedagógicos de renovación curricular, la ampliación de la infraestructura y las tensiones institucionales derivadas de su implementación. Se muestra cómo esta reforma buscó superar el modelo enciclopedista tradicional mediante una formación integral, la organización curricular por áreas de conocimiento y la incorporación de valores democráticos y humanistas.

Asimismo, se destacan los desafíos políticos y sociales que marcaron su aplicación, incluyendo la resistencia académica y la participación estudiantil. Se concluye que la Preparatoria Modelo representó un hito en la modernización de la educación media superior, sentando bases para posteriores reformas y consolidando el papel de la UNAM como institución de innovación pedagógica y democratización educativa.

PALABRAS CLAVE: educación media superior; reforma educativa; UNAM; Preparatoria Modelo; plan de estudios.

NEW CAMPUSES FOR A NEW CURRICULUM: THE PREPARATORIA MODELO (1964–1966)

ABSTRACT: This article analyzes the creation of the *Preparatoria Modelo* (1964–1966) within the framework of the 1964 Curriculum Plan of the National Preparatory School (UNAM). Drawing on the context of Mexico’s “Stabilizing Development” period, it examines the pedagogical objectives of curricular renewal, the expansion of educational infrastructure, and the institutional tensions arising from its implementation. The study shows how this reform sought to overcome the traditional encyclopedic model by promoting comprehensive education, organizing the curriculum into knowledge areas, and incorporating democratic and humanistic values. It also highlights the political and social challenges that marked its application,

including academic resistance and student participation. The article concludes that the *Preparatoria Modelo* represented a milestone in the modernization of upper secondary education, laying the groundwork for later reforms and consolidating UNAM's role as an institution of pedagogical innovation and educational democratization.

KEYWORDS: upper secondary education; educational reform; UNAM; Preparatoria Modelo; curriculum plan.

1. INTRODUCCIÓN

A principios de la década de 1960, México vivía una etapa de crecimiento económico sostenido bajo el modelo del Desarrollo Estabilizador, impulsado por el gobierno de Adolfo López Mateos (1958-1964). Este contexto favoreció la expansión de la infraestructura educativa y la consolidación de políticas públicas orientadas a la formación técnica y científica, como la creación de la Comisión Nacional de Libros de Texto Gratuitos y el fortalecimiento de las escuelas normales.

En sintonía con este impulso modernizador, la Universidad Nacional Autónoma de México, bajo el rectorado de Ignacio Chávez (1957-1965), emprendió reformas significativas en sus estructuras académicas. Fue en este marco que se gestó la Preparatoria Modelo, concebida para renovar los métodos pedagógicos, diversificar los contenidos curriculares y responder a las exigencias de una juventud cada vez más crítica y participativa. La administración de Chávez se distinguió por su visión humanista y científica, que buscaba articular la educación media superior con los desafíos del desarrollo nacional y la transformación cultural de la época

2. OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE LA PREPARATORIA MODELO

La Preparatoria Modelo fue concebida como una respuesta innovadora ante los desafíos que enfrentaba la educación media superior en México durante los años sesenta. Buscó articular una propuesta pedagógica que superara el enfoque enciclopedista tradicional y promoviera una formación integral del estudiante. Entre sus objetivos destacaron:

- La formación cognitiva, fomentando las habilidades del pensamiento crítico.
- El desarrollo de competencias intelectuales con énfasis en el aprendizaje activo y reflexivo.
- Organización curricular por áreas de conocimiento.
- Fomento de valores democráticos y conciencia social, en sintonía con el espíritu humanista que caracterizó al rectorado de Chávez.

Este modelo buscaba preparar al estudiante no sólo para la universidad, sino para una ciudadanía crítica y comprometida en un contexto de creciente politización juvenil.

3. ANTECEDENTES DEL PLAN DE ESTUDIOS DE 1964

Durante los años de implementación del Plan de Estudios de 1956, la escuela enfrentaba una situación crítica, denunciada por destacados académicos como Miguel Ángel Cevallos, profesor de carrera y consejero Técnico de la Escuela Nacional Preparatoria, y Francisco Larroyo, pedagogo y director de la Facultad de Filosofía y Letras. Mediante diversos artículos, Cevallos y Larroyo expresaron una preocupación compartida: la urgente necesidad de incrementar el presupuesto educativo. (Cevallos, 1961). Más allá de una simple demanda administrativa, sus planteamientos evidenciaron una crítica profunda a las condiciones estructurales que limitaban el desarrollo pedagógico. Subrayaron la necesidad de contar con instalaciones modernas, espacios dignos para el aprendizaje, así como áreas de recreación, socialización y bibliotecas adecuadamente equipadas. También destacaron la importancia de cuerpos docentes mejor remunerados, un mayor número de orientadores, aulas-laboratorios que favorecieron métodos de enseñanza más eficaces, y salones exclusivos para profesores. Estas condiciones, argumentaron, no constituían lujos aspiracionales, sino requisitos mínimos para responder a las crecientes exigencias educativas de una sociedad en transformación.

Fue hasta finales de 1963 que se aprobó un nuevo Plan de Estudios, sustentado en el proyecto de una “Escuela Preparatoria Modelo”, la cual incorporó un año adicional a los estudios preparatorios, extendiéndose de 2 a 3 años (al menos a nivel metropolitano). Adaptó el plan de estudios del “Bachillerato Único”, estableciendo materias comunes obligatorias y 5 áreas de estudio que proporcionaban la especialización necesaria para la profesión, en el 6o año. Las áreas fueron: 1. Ciencias físico-matemáticas. 2. Ciencias químico-biológicas. 3. Disciplinas sociales. 4. Disciplinas económico-administrativas y 5. Humanidades clásicas. Contemplaba la posibilidad de añadir nuevas áreas. Para entonces la idea era mejorar el plan de estudios basado en una “Doctrina de bachillerato”, que se refería a un “aligeramiento de materias”, impulsar el desarrollo integral del alumno, una formación de una disciplina intelectual, formación de cultura, valores, formación cívica y preparación propedéutica para realizar estudios profesionales. (Lara, 2022, 501).

4. INNOVACIÓN PEDAGÓGICA

En palabras de Cevallos (1961), la evolución de la Escuela Nacional Preparatoria puede observarse en el contraste entre su origen y su expansión actual:

“En la Preparatoria de Gabino Barreda educandos; en esta de hogaño hay masas juveniles que desbordan con exceso impresionante el aparato formador de hombres. ...En la Preparatoria de Barreda había ochocientos alumnos, poco más o menos; en la de hogaño, hay más de diez y ocho mil, quedando todavía sin poderse inscribir más de dos mil aspirantes, necesitados de formación. En la Preparatoria de Gabino Barreda había una sola Escuela, esta misma de tezontle, de muros gruesos hercúleos, hechos para resistir el peso imponderable de los siglos, que, sin pesar, convierte en ruina, no obstante, toda obra material del hombre; en la Preparatoria de hogaño, se han ido formando nuevas Preparatorias que se nombran y distinguen por sus numerales; de las cuales ya existen seis, y se proyecta la creación de la séptima, que seguramente, no será la última”. Cevallos (1961). p.13

Lo anterior evidencia las condiciones materiales de los edificios que, al habilitarse como locales o planteles “anexos”, generaron riesgos persistentes. Estos se sumaron a otras problemáticas que afectaban de manera continua a la Escuela Nacional Preparatoria, tales como la alta tasa de deserción escolar, la masificación y el hacinamiento estudiantil, así como un bajo nivel cultural. Dichos desafíos ya habían sido enfrentados parcialmente por la administración del doctor Nabor Carrillo Flores (1953–1961).

El servicio de Orientación Escolar, creado por la Dirección General de esta Administración, tan importante para la educación tutelar de los estudiantes contaba entonces, para la población con 21 orientadores solamente. Cevallos (1961) P:17

Como parte de esta dinámica de expansión y transformación institucional, muchas carreras comenzaron a revisar y actualizar sus planes de estudio, en consonancia con las nuevas exigencias académicas y profesionales del país. Este proceso de modernización curricular no solo implicó ajustes en contenidos y metodologías, sino también una reconfiguración estructural de varias entidades universitarias. Algunas Escuelas, al consolidar sus funciones de docencia e investigación, adquirieron el rango de Facultades, lo que reflejaba un reconocimiento formal de su creciente complejidad y autonomía académica. Estos cambios respondieron a la necesidad de diversificar la oferta educativa, descentralizar la gestión universitaria y garantizar una formación más especializada y pertinente para una población estudiantil en constante crecimiento.

5. TENSIONES INSTITUCIONALES EN SU IMPLEMENTACIÓN

La implementación de la Preparatoria Modelo no estuvo exenta de tensiones. Como señala González Rubí (2008), la educación superior en los sesenta se encontraba en una “cúspide excluyente”, marcada por la segmentación social, el centralismo institucional y una oferta educativa limitada. En este contexto, la propuesta de Chávez enfrentó resistencias tanto internas como externas:

- Resistencia al cambio curricular por parte de sectores académicos que defendían el modelo tradicional de cátedra y transmisión unidireccional del conocimiento.
- Debate sobre el pase automático, que vinculaba directamente el bachillerato con la licenciatura, generando fricciones entre facultades y escuelas preparatorias.
- Tensiones políticas y estudiantiles, que culminaron en el movimiento universitario de 1966 y la renuncia del propio rector, evidenciando la fragilidad institucional frente a las demandas de democratización y participación estudiantil.

El Plan de Estudios de 1964 de la Escuela Nacional Preparatoria (ENP) fue una reforma que buscó modernizar la enseñanza media superior en la UNAM, (se mantuvo vigente hasta 1971), cuando fue sustituido por una reforma educativa más amplia que incluyó la creación del Colegio de Ciencias y Humanidades.

La aprobación del nuevo plan de estudios en enero de 1964 por parte del Consejo Universitario constituyó el cierre de un ciclo de tensas discusiones pedagógicas y el inicio de una etapa de institucionalización reformista en la educación media superior universitario. No fue un hecho aislado, ni mucho menos accidental: se trató de la cristalización de diversas inquietudes acumuladas desde al menos una década atrás, cuando la saturación de los planteles, el incremento de la matrícula, la deserción y la escasa articulación entre educación media y superior ponían en entredicho el modelo organizativo y formativo de la Escuela Nacional Preparatoria.

En el marco de la reforma educativa, el 11 de febrero de 1964 se dio un impulso decisivo a la educación universitaria con la apertura de tres nuevos planteles, equipados con aulas, laboratorios, talleres y demás infraestructura necesaria para la enseñanza. Esta expansión incluyó la construcción de modernas instalaciones en Tacubaya, Coyoacán y La Viga, con el objetivo de descentralizar los espacios de la Preparatoria en la Ciudad de México.

Más que simples edificios, estas nuevas sedes representaban una visión renovada de la enseñanza, en la que el entorno escolar se concebía como un elemento activo en el proceso de aprendizaje. Su diseño, basado en principios funcionalistas, respondía directamente a las exigencias del nuevo currículo: aulas ventiladas con buena acústica, laboratorios bien equipados, biblioteca con iluminación natural, canchas deportivas y alberca.

El nuevo plan estableció una estructura de seis años, de los cuales los primeros tres continuaban correspondiendo a los estudios secundarios, mientras que los dos

siguientes años ofrecieron un tronco común de formación general y obligatoria. El sexto año marcaba una diferencia sustantiva: se estructuraba en cinco áreas de especialización, a saber: ciencias físico-matemáticas, ciencias químico-biológicas, disciplinas económico-administrativas, ciencias sociales y humanidades clásicas. La lógica detrás de esta organización no era meramente técnica o administrativa. En el fondo, expresaba una preocupación de carácter profundamente pedagógico: acompañar la maduración intelectual del estudiante con una orientación progresiva hacia una disciplina afín a sus intereses y capacidades, pero sin apresurar decisiones vocacionales ni restringir su horizonte de posibilidades académicas.

Junto con esta reorganización estructural, el plan introdujo ajustes relevantes en la carga escolar. No más de siete u ocho materias por año, con un total de 24 horas semanales como máximo, eran los límites establecidos. Este principio de racionalización curricular respondía a un diagnóstico reiterado desde la década anterior: la sobrecarga de asignaturas, lejos de formar estudiantes más completos, generaba cansancio, dispersión y en muchos casos, abandono escolar. La reducción no implicaba un vaciamiento de contenidos, sino una reorientación del proceso educativo, orientado ahora hacia la formación reflexiva, crítica y disciplinada.

A estas modificaciones se sumó una serie de innovaciones organizativas que, si bien discretas en apariencia, resultaban significativas desde el punto de vista formativo. Entre ellas destaca la implementación de pausas obligatorias dentro de la jornada diaria, entendidas como momentos necesarios para contrarrestar el agotamiento físico e intelectual, y fomentar una mejor disposición al aprendizaje. La escuela, por tanto, comenzaba a integrar principios psicopedagógicos dentro de su estructura operativa, desplazando la concepción de la enseñanza como transmisión continua hacia un modelo que reconocía los ritmos y necesidades del sujeto en formación.

En cuanto a sus valores y principios orientadores, el plan adoptó un enfoque claramente humanista, orientado a la formación de sujetos críticos, conscientes de su entorno social y capaces de incidir en él. Se subrayaba la importancia de que los egresados no solo adquirieran conocimientos técnicos o disciplinares, sino que también desarrollaran una “disciplina intelectual”, una “conciencia cívica” y una “escala de valores” que les permitieran vincular su formación con los grandes problemas de su tiempo. En este sentido, el Plan de Estudios de 1964 no se concebía únicamente como una vía propedéutica hacia la universidad, sino como un proyecto formativo orientado a construir una escuela de ciudadanía: un espacio dedicado al cultivo de la razón pública y del juicio moral (Pous Ortiz, Escobar y Varela, 1975).

El plan de estudios de 1964 puede leerse como una síntesis de los debates y problemáticas previas, una tentativa de resolver las tensiones pendientes en el bachillerato único, y una propuesta de futuro en términos pedagógicos y sociales. A pesar de las críticas o limitaciones, su importancia radica en haber articulado, con coherencia y ambición, un modelo de formación media superior que reconocía las especificidades de la adolescencia, que apostaba por el equilibrio entre ciencia y humanismo, y que buscaba preparar al estudiante para la educación superior y para habitar críticamente el mundo como ciudadano consciente.

6. CONCLUSIONES

La ENP no sólo respondió a la demanda de espacios educativos de innovación pedagógica, también sentó las bases para la futura reforma al bachillerato. Su modelo educativo combinó modernidad y tradición para la formación de bachilleres con una sólida base científica, humanística y cultural.

Las reformas de la ENP son un reflejo de los ideales que han sostenido a la UNAM a lo largo de su historia, así como de los valores de progreso y unidad.

Si bien no han dejado de estar presente desafíos y retos, a lo largo de siete décadas, estos planteles han formado generaciones de profesionales que han dejado una huella indeleble en la historia de México. Ha tenido un impacto significativo en la movilidad social, al perseguir el anhelo de educación de calidad a un segmento amplio de la población y contribuir al desarrollo del país. Hoy, los 9 planteles de la ENP continúan siendo un espacio de innovación y excelencia académica, demostrando que la visión de modernización y democratización educativa de la UNAM sigue vigente.

REFERENCIAS

Archivo Histórico del Consejo Universitario

Acervo Histórico de la UNAM

Gaceta UNAM

Alvarado, L. (2014). La construcción de una “urbe para los universitarios” y las celebraciones del IV Centenario. *Revista iberoamericana de educación superior*, 5(14), 56-77.

AAPAUNAM Academia, Ciencia y Cultura. Año 7 Núm. 4 por AAPAUNAM Academia Ciencia y Cultura - Issuu.

Cevallos, Miguel Angel. (1961). “Escuela Preparatoria Modelo. (Proyecto para su fundación)”. UNAM, Dirección General de Publicaciones.

Chávez, H. D., & Carrillo Aguilar, R. A. (2007). *Una aproximación a los paradigmas educativos en las reformas de los planes de estudio de los bachilleratos de la Universidad Nacional Autónoma de México*. Revista Iberoamericana de Educación, (43/4). Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). Disponible en rieoei.org

Chehaibar Nader, Lourdes M. Coord. (2014), "La Universidad Nacional, un siglo de historia". 1910-2010. UNAM/IISUE.

Díaz de Ovando, C. (1972). *La Escuela Nacional Preparatoria: Los afanes y los días, 1867-1910* (Vol. 1-2). Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Estéticas.

González Cárdenas, Octavio. (1972). "Los cien años de la Escuela Nacional Preparatoria". Porrúa.

González Rubí, M. G. (2008). *La educación superior en los sesenta: los atisbos de una transformación sin retorno*. Sociológica (México), 23(68), 15–58. https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=SO187-01732008000300002

Granados Navarrete, Manual Coord. (2006). "Presencia y participación preparatorias". UNAM, DGENP.

Nava, J. L. C. (2000). *La ANUIES en la línea del tiempo: 50 años de historia*. ANUIES.

Meneses, Ernesto. (2002), "Tendencias Educativas oficiales en México. 1934-1964. La problemática de la Educación Mexicana durante el régimen Cardenista y los cuatro regímenes subsiguientes. Universidad Iberoamericana.

Lozano Trejo J. (2013). La construcción de un nuevo modelo de Universidad, 1945-1953, en Raúl Domínguez *Historia general de la Universidad Nacional siglo XX*. UNAM. pp. 43-186.

Sánchez Romo, L., & Hernández Sánchez, M. I. (2007). *ENP: Raíz y corazón de la Universidad* (1st ed.). Dirección General de la Escuela Nacional Preparatoria.

Rodríguez Gómez, R., Et. Casanova, H. (1994), "Universidad Contemporánea. Racionalidad política y vinculación social". CESU. Colección: Problemas educativos de México.

Romo Medrano, L. E., Sánchez Córdova, H., Parcero López, R. M., Gómez Estrada, R., & Jurado Cuéllar, S. E. (2014). *Escuela Nacional Preparatoria, imágenes y pinceladas de sus protagonistas* (Vol. 1-2). Dirección General de la Escuela Nacional Preparatoria.

UNAM (1953). *Anuario estadístico de la UNAM*. UNAM.

Velázquez, Albo, María de Lourdes, (2004), "Sobre las políticas y contenidos del bachillerato universitario". Perfiles Educativos, Vol. XXVI, nú. 104. tercera época., IISUE.

Velázquez, Lourdes, (¿?) "Origen y desarrollo del plan de estudios del bachillerato universitario. UNAM, Cuadernos del CESU.

Zavala, M. E. (2014). La transición demográfica en México (1895-2010). *Los mexicanos Un balance del cambio demográfico*, 80-114.

Zorrilla Alcalá, Juan Fidel, (2015). "El bachillerato mexicano: un sistema académicamente precario. Causas y consecuencias. UNAM (IISUE). Colección Educación.

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 20, 38, 96, 108, 124, 131, 132, 151, 157, 158, 164, 166, 168, 177, 182, 185, 199, 218, 221

América Latina 1, 2, 3, 7, 8, 9, 13, 96, 112, 153, 169, 173

Aprendizagem baseada em jogos 182

Aprendizaje comprensivo 113, 115, 116, 119, 121

C

Calificaciones 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112

Colaboración docente 194, 204

Competencias 3, 8, 9, 14, 26, 40, 41, 47, 51, 68, 77, 86, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 115, 116, 120, 121, 122, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 154, 177, 180, 186, 196

Comprensión 2, 6, 9, 19, 70, 80, 94, 102, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 133, 134, 164, 166, 173, 194, 198, 199, 200, 203, 210, 213, 215

Conceptos sociales 113, 114, 115, 119, 120, 121

Conocimiento docente 64

Construcción de docencia 64

Cultura empírica 53, 54, 55, 59, 62

Cultura escolar 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63

Currículo 7, 9, 29, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 152, 197

D

Desarrollo 3, 14, 15, 16, 26, 27, 31, 32, 34, 41, 42, 43, 47, 50, 51, 60, 64, 66, 71, 72, 76, 77, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 171, 179, 180, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 209, 213, 214, 216, 223, 232

Desarrollo profesional docente 194

Design de jogos 182

Design inclusivo 182, 186

Didáctica 12, 48, 50, 51, 97, 100, 113, 115, 116, 121, 134, 153, 167, 194

Diseño curricular 7, 14, 16, 64, 66, 70, 71, 75, 100

Duelo 125, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 216, 217, 219

E

Educación ambiental 33, 48, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 138, 139, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168

Educación matemática inclusiva 194

Educación media superior 25, 26, 29, 34, 38, 43, 49, 50

Educación mixta 14

Educación superior 1, 7, 11, 14, 20, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 180

Enseñanza de las ciencias 77

Ensino de programação 182

Escuela primaria 53, 59

Estudiantes 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 58, 62, 66, 72, 79, 96, 97, 98, 100, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 128, 129, 133, 143, 144, 145, 149, 151, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 222, 224, 226

Experiencia 6, 44, 51, 58, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 86, 87, 89, 94, 100, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 126, 132, 133, 135, 139, 143, 144, 155, 160, 175, 177, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217

F

Familia 34, 37, 40, 60, 62, 104, 107, 110, 157, 205, 208, 210, 211, 213, 218, 219, 221

Formación 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 55, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 108, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 132, 134, 139, 144, 153, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 194, 196, 199, 204, 205

Formación docente 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 79, 81, 91, 92, 95, 97, 100, 101, 172, 176, 179, 180, 204

G

Género 33, 35, 40, 43, 44, 46, 47, 52, 171, 185, 222, 223, 224, 226, 229, 230, 231

Gramática escolar 53, 54, 55, 60, 62

I

Identidad de profesores en formación inicial 77
Interpretaciones 102, 103, 104, 132
Interseccionalidad 222
Investigación curricular 33, 34, 35, 42, 44, 48, 49

J

Joane Florvil 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232

L

Learning Analytics baseadas em jogos 182
Lengua de señas 205, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 220, 221

M

México 7, 12, 14, 17, 18, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 64, 76, 97, 102, 113, 121, 153, 169, 175, 232
Migración 33, 36, 222, 224
Modelo pedagógico 122
Modelo Pedagógico 122, 125, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 147, 152
Museos 55, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 90

P

Pasantías en museos 77, 78
Pedagogia 6, 8, 13, 47, 51, 52, 67, 68, 70, 89, 96, 106, 114, 118, 121, 127, 141, 155, 157, 167, 168, 169, 170, 173, 178, 179
Pensamiento Complejo 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 123, 127, 129, 130, 131, 137, 143
Pensamiento geográfico 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 179
Persona Sorda 205, 208, 211
Plan de estudios 16, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 46, 74
Planificación conjunta 194, 199, 200, 201
Postpandemia 91, 92, 97
Preparación 27, 39, 78, 84, 85, 96, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 201
Preparatoria Modelo 25, 26, 27, 28, 31
Producción científica 33, 94
Profesores 5, 7, 23, 27, 40, 42, 46, 49, 50, 64, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 97, 118, 122, 123, 125, 127, 139, 151, 168, 169, 173, 197, 199, 203

Psicología 33, 39, 42, 46, 49, 50, 70, 117, 121, 179, 220

R

Reforma educativa 25, 29

S

Saberes docentes 64, 67

Significado 57, 61, 69, 88, 102, 103, 114, 117

Sociedad del conocimiento 41, 91, 92, 94, 95, 96, 100, 101

T

Teatro político 222

Tecnología educativa 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179

Transdisciplinariedad 1, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 13

Transformación 2, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 26, 27, 28, 32, 67, 69, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 122, 123, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 160, 166, 171, 219

Transformación tecnológica 91

U

UNAM 7, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 43, 47, 49, 51, 112

Universidad 1, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 63, 64, 77, 79, 82, 89, 91, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 121, 122, 125, 151, 153, 167, 168, 180, 181, 194, 203, 205, 221, 222, 231